

Editor — Germano Alves.

Redactor — Abílio Domingues.

Administrador — José A. Alves.

Redacção e administração —
Rua do Progresso, n.º 5 — Castro-
Laboreiro — Melgaço.

A NEVE

Director — Abílio Alves.

Composto e impresso na tipografia do
«Jornal de Melgaço»

Assinaturas — Ano 3\$50;
semestre 1\$80; trimestre \$90. Co-
lónias portuguezas 4\$50. Países
da União Postal (moeda portu-
guesa) 6\$00. — Número avulso \$10.

Publicações — Linha, corpo
do jornal \$10. Anúncios e recla-
mes, contrato especial.

Propriedade da empresa A Neve.

Semanário independente:-- Por Castro-Laboreiro

«A Neve»

CAROS leitores! Não é o desejo de nos tornar célebres, pois a celebridade raros são os que a alcançam, que nos leva encetar esta árdua tarefa de imprimir e lançar à luz este jornalzinho; mas sim o amor à nossa querida terra, o desejo de a tornar conhecida e respeitada, a vontade de trabalhar para o seu engrandecimento e progresso e uma grande paixão que temos por nos instruir. Eis como em poucas palavras nós expomos o nosso programa; um programa simples, que com certeza calará do íntimo do coração dos castrejos amigos do desenvolvimento da sua terra.

Aqui não trataremos de política, o nosso fim é procurar a união de todos os nossos conterrâneos e todos unidos pugnar pelos interesses comuns.

A política em lugar da união trar-nos-ia a irremediável dispersão e assim desunidos continuaríamos a ser exovalhados e esquecidos nas nossas justas aspirações de progredir.

Há um ditado popular que devemos tomar por norma: «A união faz a força».

Unámo-nos e caminhemos de cabeça bem levantada!

Bastou de escravidão!

Defendamos os nossos interesses!

A MADRUGADA

—***—

O Amor, um dia, a cantar,
ruflando as azas de neve
p'los teus olhos ao de leve
foi um desejo acordar...
O Amor, um dia, a cantar...

Já vinha o sol a nascer,
Muito longe, a cotovia,
despertava a romaria
e aos olhos teus com prazer,
o Amor, a cantar, dizia:

Vives tão longe da Vida,
ó Desejo sem guarida,
pobrezinho, escorraçado!...
Acorda, e ri para mim...
—o Amor é tudo, enfim!
Triste olhar amargurado!

Olhos gentis, que passais
sem a menor tempestade
toda a vossa mocidade:
Um dia quando acordais,
só vos resta uma saúdade
— que o Amor não volta mais...

SEVLA.

UMA VISÃO

—***—

Caira a noite. A lua por entre as núvens, lançava por vezes o seu luar opalino, com que envolvia a aldeia, dando-lhe um aspecto de tristeza que muito me comovia.

Da sacada do segundo andar da casa aonde morava via estender-se a meus pés a terra que me vira nascer e que sustentara os meus primeiros passos.

Para ela fugiu o meu pensamento. A sua história perpassou como uma visão perante os meus olhos; primeiro alívio e independente. Como eram felizes os nossos antepassados! Depois a decadência apoderou-se dela, devido ao desleixo desses velhos honrados, que confiavam na sua boa estrela, porque eram felizes. E agora a completa ruína e escravidão devida a esses senhores que apenas se lembram que Castro-Laboreiro existe, em vespéras de eleições ou na época de pagar as contribuições.

A verdadeira realidade aparece então perante mim.

Castro-Laboreiro contribuindo há tanto tempo com enormes importâncias para o Tesouro Público e ao mesmo tempo reclamando em vão melhoramentos a que tinha direito e que os senhores chefes políticos apenas prometem em tempo de eleições, arrumando em seguida essas idéas para mais à vontade se recrearem

Este grupo de rapazes lançou o seu apêlo e principiou o seu trabalho em benefício dos castrejos. O seu programa é largo mas para o cumprirem precisam que os auxilieis. Portanto uní-vos a eles e vereis como tudo caminhará por outra forma.

«A Neve» será o vosso portavoz e assim alguma coisa de bom se alcançará para esta terra que sempre tem sido desprezada. Ao menos mostremos-lhe que isto nos revolta!

Está levantada a Bandeira; ampara-a com o vosso auxílio. «A união faz a força».

A Direcção.

O nosso jornal

Pedimos a todas as pessoas a quem enviarmos «A NEVE» e que a não queiram assinar, o favor de a devolver à redacção.

A DIRECÇÃO.

nas cadeiras do poder aonde nós os elevamos.

«Mas de que nos admiramos?!»

Esses chefes não são naturais de Castro-Laboreiro e como só se utilizam dos melhoramentos da sua freguesia, põe tudo, o resto, de parte. Como é triste e vergonhoso! Mas aí a hora da humilhação passou!

Mostremo-nos altivos e desdenhosos desses senhores que constantemente com a sua aparência hipócrita nos ludibriam nas nossas justíssimas aspirações. Suponhamos que nos encontramos sózinhos, sem protecção. Contemos com os nossos únicos esforços e tudo correrá melhor para nós pois ninguém nos trairá. Reclamemos o que precisamos não como quem pede uma esmola; mas como quem exige uma coisa a que tem direito.

Até hoje embora a revolta, o asco e o nojo nos oprimissem a alma, não poderíamos fazer ouvir a nossa voz, agora já não acontece assim.

Podemos protestar contra a escravidão em que nos lançaram porque agora não poderão abafar a nossa voz que ecoará por todo o país mostrando o enorme *estendal* de misérias em que nos fizeram emergir durante 1 século, e tal. O firmamento desanuviará nesta altura e eu creio que assim acontecerá com Castro-Laboreiro, saindo das trevas em que se encontra.

Viva a União dos Castrejos!

Viva Castro-Laboreiro!

Lélla

P. S. C.

«O Primavera Sport Club» de Castro-Laboreiro, em organização, pede a todos os castrejos a fineza de se associarem para o bom sucesso dos trabalhos principitados.

A Direcção.

GRAMÁTICA DOS NAMORADOS

com com com

(Adaptação)

A mulher é um adjetivo que precisa concordar com o substantivo homem, para estar gramaticalmente na sociedade.

O namoro é um advérbio de tempo com um complemento determinativo — o casamento.

Os arrufos são orações incidentes no período da oração.

Quando se pensa em tomar esposa procura-se logo a oração principal, — o dote.

O verbo amar é de todos os verbos da língua o mais irregular.

Há mulheres que não sabem absolutamente conjugá-lo, porque esquecem o tempo e as pessoas.

Quantas vezes um rapaz deixa casar, porque a mulher — preposição — pede depois complemento transitivo — a carruagem!

Uma solteirona bem conservada é um pretérito perfeito; se for entrada em anos, é um pretérito imperfeito.

Uma destas priminhas que aos treze anos começam a gostar de um priminho, porque os pais vêem nele um bom casamento, é um futuro condicional, que se torna futuro absoluto, se aparecer outra mulher que saiba cativar o priminho.

Quando se faz uma declaração de amor conjuga-se o verbo no modo indicativo do tempo presente.

Uma traição no amor é uma conjunção disjuntiva.

Quando uma mulher olha para um homem conjuga o verbo — amar — na segunda pessoa do singular, tempo presente do modo imperativo: — Amas tu?

Quando se não pode dizer ao certo se uma mulher gosta

de Pedro ou Paulo, é porque há uma anfibologia.

Quando se não vê namoro conhecido em uma mulher deve dizer-se: o sujeito está oculto por eclipse.

Quando dois namorados esfriam é porque andam nas declamações.

Quando ele e ela conversam devagarinho, a um canto da sala, estão entre parenteses. Pode dizer-se indiferentemente: O meu amor ou o meu complemento objectivo.

Quando ele, ainda novo, se apresenta muito ciumento, põe na oração um complemento circunstancial de modo como há-de ser quando se casar...

A arte de levar com soco go um negócio de amor chama-se síntese.

Um pai, se vai tomar informações do namorado da filha, está fazendo uma análise de oração — e busca conhecer o sujeito.

Estudar a etimologia de uma mulher é ver quais os namorados que tem tido.

Uma dessas mulheranças corpulentias é um superlativo de mulher, e uma creaturinha pequena e muito leve é um diminutivo de mulher.

Quando o pai proíbe expressamente a filha que namore Pedro ou Paulo põe um ponto final no período. Porém, ela ás vezes, muda-o para simples vírgula...

A criada que leva as cartilhas dela a ele é um verbo auxiliar.

Namorar duas ao mesmo tempo é um pleonasma.

A mulher que fala do seu namorado pode dizer: é o meu substantivo próprio.

Os olhos ás vezes dizem o amor; e a boca modifica o sentimento.

Os olhos são radical e a boca desinência.

As mulheres que nunca namoram são verbos substantivos, não podem ter complemento objectivo, quando, têm atributo.

Os homens que namoram todas as mulheres são substantivos comuns.

Aquêle que namora uma só é substantivo próprio.

Um coração sem amor é um verbo impessoal.

Sevta.

A saudade é muitas vezes o espelho do amor.

Perdoar é quasi mostrar indiferença; o amor nunca perdôa.

A prosperidade atrae os amigos falsos, e a adversidade afugenta-os.

Noticiário

Diã associativa

Consta-nos que se anda dando principio ao trabalho da fundação de uma cooperativa, que terá aqui em Castro-Laboreiro uma filial e dizem-nos estar também para breve a criação de uma sociedade de seguros de animais.

A ser verdade é uma medida de grande alcance que há muito se fazia sentir a sua necessidade.

Louvamos o procedimento da comissão organizadora.

Professor

Tomou posse da Escola de Ensino Primário Geral desta freguesia, no dia 15 do mês p. passado, como professor interino o nosso conterrâneo, Sr. Abílio Domingues.

Os nossos parabens.

Badalnia

Na segunda-feira passada o povo desta freguesia foi em procissão de penitência à capela de Anamão, em virtude da epidemia que grassa nos animais e que tem causado muitas mortes, principalmente no gado suíno.

Que dizem os sábios?

Que pedra movediça não cria bolor, e que muito avança quem está constantemente no seu posto, e ainda que, para avançar, convem dar um impulso de vez em quando.

Que a gôta perfura a pedra e que uma goteira derruba uma casa como uma pequena corrente de água afunda um navio, o que aconselha a constância, a perseverança, ao mesmo tempo que recomenda todo o cuidado com as despesas miúdas.

Que um negócio é tal qual como uma bicicleta:— se se largar da mão, cãe.

Que um fracasso pôde ser uma campainhada na porta do exito, e que um homem é sábio quando sabe que um sábio não sabe muito.

Da «Encyclopedia das Familias».

Nete

Já nos visitou este ano esta nossa contrerrânea e é de supor que qualquer dia volte, demorando-se mais na sua visita, que desta vez foi de passagem,

Almings do alheio

No dia 9, dia de feira em Melgaço, os larápios conseguiram sorripiar ao sr. Abílio Alves, nosso director, um sobretudo e um corte para um fato. Nada nos admiramos desta proeza atendendo ao tempo em que estamos.

Romagem

No passado dia 2 effectuou-se com muita concorrência, a romagem ao cemitério aonde os castrejos foram depor flôres e fazer as suas preces pelos defuntos queridos que ali se encontram dormindo o sono eterno.

Ameaçando ruínas

A casa que antigamente servia de Paços do Concelho de Castro-Laboreiro, está qualquer dia a causar uma desgraça. O telhado já desabou numa destas noites, em parte, e as paredes não tardarão.

Era bom que a Câmara de Melgaço, actual possuidora da mesma, a mandasse apear, pois vindo as primeiras nevadas dá com o costado em terra.

Capotes á Alentejana

Fazenda para Capotes á Alentejana e bons forros para os mesmos, tem o estabelecimento de Viuva de Domingos A. Alves & Filhos. Praça da República, 3, 4 e 5—Castro-Laboreiro.

Caça

Tem-se organizado diversas caçadas devido à abundância das perdizes e coelhos que parece mesmo convidarem a gente a perseguí-los.

Nunca houve tanta caça como este ano.

Um grupo de caçadores da Peneda matou num dos últimos dias um grande javali e avistou mais uns 5 a que não pode fazer fogo devido à distância.

Qualquer dia iremos visitá-los para ver se travamos conhecimento.

Quereis engordar em pouco tempo? Tomai todos os dias chocolate da afamada fábrica «Caravelos», de Castro-Laboreiro.



Faz-se público que se acha aberta a matricula nesta Escola de Ensino Primário Geral de Castro-Laboreiro até 30 de Novembro corrente, para todas as crianças de ambos os sexos que estejam na idade escolar.

Escola Primária Geral de Castro-Laboreiro, 10 de Novembro de 1920.

O professor int.

Abílio Domingues.

Anedotas

Patroa e creada:

—Oh Maria, que cheiro a tabaco está nesta conziaba!

—Então que quer, nem todos cheiram rapé como a senhora!

Um sujeito dá um vintem a um pobre e pergunta-lhe:

—Em que vais tu gastar isso?

—Eu?... num bilhete postal para lhe agradecer.

mou-se então dum leito de alvos lençóis de linho e fitou por algum tempo uma mulher, nêle adormecida. Depois tirou o lenço e limpou furtivamente uma lágrima.

Naquêl momento a doente levantou os olhos amortecidos, estendeu a descarnada mão e disse numa dolorida e compassada linguagem:

—Obrigada, oh! muito obrigada. Que Deus vos pague essa lágrima, doutor. Velaí por minha filha... protegeí esses inocentes, pois não têm melhor amigo.

E umas cinco crianças agarravam-se ao vestido de sua irmã, fitando inocentemente o doutor.

(Continua).

FOLHETIM

N.º 1

Martírios da vida

ROMANCE

por

P.º Silvino de Sousa

I

Quem numa dessas frias e enregeladas noites de dezembro, de vento nevado, batido va-

do pica dos cêrros, ouviu-se o que se passava, na antiga morada dos Osórios, sita na vila de S. João da Pesqueira, pertencente à provincia do Douro, por certo que deteria seus passos de viajante e interrogaria os visinhos sobre uns ecos de prolongada tristeza que de dentro se escapavam,

tão dolentes e tão vivos de saúde como o canto da ave, quando das balsas contristadas chora o ninho e os filhos implumes.

A frouxa e mortíca luz que se escapava por entre as fendas duma janela, dava áquelles lugares um tom melancólico, tão esvaldo e tenue como quasi gemebundos eram os suspiros que um peito exalava.

Davam 11 horas na torre e a última badalada sumia-se ao longe, no silêncio misterioso de tão trágica noite.

Súbito surge dentre as sombras um cavaleiro montando soberbo alazão.

O animal resfolegava com veemência e a espuma que em Dens branqueava o freio mos-

trava uma viagem a toda a brida, em que a espora se salpica de sangue e a rêdea fluctua à merce do vento.

Revelava tal cavaleiro uns quarenta anos. Era magro e de um aspecto simpático.

Bateu tres vezes ao portal da morada dos Osórios, que se abriu de par em par.

—Ah! bemvindo seja, sr. doutor. (Lhe diz uma rapariga dos seus 18 anos, com os olhos banhados em pranto).

—Então que há? Vossa mãe não vai melhor?

—Não, senhor. E cada suspiro do seu peito é punhal que me fere o coração.

—Ora, socega e tranquilamente o doutor.

E o bom médico aproxi-

Viuva de Domingos A. Alves & Filhos

Estabelecimento de fazendas, ferragens e miudezas
Praça da República, 3, 4 e 5--Castro-Laboreiro--Melgaço

Neste antigo e conceituado estabelecimento encontra-se à venda pelos mais reduzidos preços, um grande e variado sortido de fazendas para fatos, em lindos padrões: um grande sortido de calçado da última moda a preços sem competência; ferragens de fabricação esmeradíssima e o mais completo sortimento de miudezas.

Não compreis nada sem primeiro visitar este estabelecimento, pois é o que vende mais barato, atendendo a que compra directamente ás fábricas.

N.º ESPANHOLA

Fábrica de chocolates movida à força hidráulica, fundada 1908 e reconstruída em 1919. Chocolates fabricados pelos últimos sistemas adoptados em Madrid e Barcelona: cacau, caraca, açúcar, canela, baunilha e uma pequena quantidade de manteiga de vaca.

Viuva de Domingos António Alves & Filhos.—Castro-Laboreiro.

Depositário em Melgaço—Francisco Augusto Igrejas—Alfaiataria Felix.

CACHORROS

Precisa-se comprar 3 cachorros da verdadeira raça de Castro-Laboreiro. Quem os tiver dirija-se a esta redacção.

Chocolate à espanhola

Já se encontra à venda na «Loja Nova» do Esteves, esta excelente marca, exclusivo desta casa.

Desconto aos revendedores.

António Beato Domingues Cordas

Estabelecimento de fazendas, mercearia, calçado, ferragens e miudezas
CASTRO-LABOREIRO—MELGAÇO

Este estabelecimento vende tudo que há, das melhores marcas, tanto artigos nacionais como das melhores fábricas estrangeiras.

Quem desejar fazer boas compras, visite este antigo estabelecimento, pois poderá comparar os preços e qualidades.

Preços sem competência.

VENDAS A DINHEIRO

Selos para coleções

Faço permutas de selos postais por quantidades ou base Svett et Tellier. Tanto permuto selos nacionais por estrangeiros, como estes por nacionais.

Herculano Pinheiro,
MELGAÇO

Joaquim A. da Silveira

Máquinas, Drogarias e Matérias Primas.

Comissões e Conta Própria—Rua da Picaria 96.
—PORTO, Teeg. Representativa.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO—LONDRES 1904.

Xarope Peitoral James

Premiado com medallas de ouro nas exposições de Londres 1883, Paris 1889, Gales 1895, Amsterdã 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1905, etc.

Heroico contra todas as afeções dos órgãos respiratorios, taes como: tosse rebeldes ou convulsas, ataques asmaticos, bronquites agudas ou crônicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS—PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147—LISSOA